

De ‘toxicomania’ a ‘dependência química’: uma análise na perspectiva da lexicologia sócio-histórica

From ‘toxicomania’ to ‘dependência química’:
a socio-historical lexicology analysis

DOI: <https://doi.org/10.24206/lh.v6i3.31526>

André de Sousa Figueiredo Freitas

Possui graduação em Letras (Licenciatura em Português) pela Universidade Federal de Minas Gerais (2018) e atualmente é graduando da habilitação em Edição no mesmo curso. Tem experiência em Linguística Teórica e Descritiva, com iniciação científica na área de Fonética e Fonologia (2016-2017), e em Linguística Aplicada, com ênfase no ensino de Português como Língua Adicional (PLA), tendo trabalhado com pesquisa e extensão universitária desde 2015.

E-mail: andresfigueiredof@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7253-1976>

Bárbara Vieira de Oliveira

Possui graduação em Comunicação Social pelo Centro Mineiro de Ensino Superior Promove (2006), Bacharelado em Letras, habilitação em Tradução dupla Alemão-Português em curso, na UFMG, e mestrado em Comunicação Social: Interações Midiáticas pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (2012). Participante do Grupo de Estudos de Literatura, Tradução e suas

Teorias - GELLTE/CNPq/UFC, sob orientação do professor Marcelo Rondinelli.

E-mail: barbaradeister@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9551-0596>

Daiane Soares Bertolino

Graduanda do 8º período do curso de Letras, com ênfase em Licenciatura Português pela Universidade Federal de Minas Gerais. Atualmente, realiza iniciação científica, especificamente, sobre os demonstrativos na obra Peregrinação, de Fernão Mendes Pinto.

E-mail: daianesoaresb@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5402-3492>

Leopoldina Aparecida Lopes

Graduada em Letras.

E-mail: leobh-18@hotmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0509-5013>

Mayta Ferreira Machado

Bacharel em Letras Português com habilitação em Estudos Literários (2020) pela Universidade Federal de Minas Gerais. Possui trabalhos na área de Literatura em jogos digitais.

E-mail: maytaferreira@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3278-5810>

Vinicius Ramede de Paula Pinto

Possui graduação em Letras (Português-Licenciatura) pela Universidade Federal de Minas Gerais (2019). Atualmente é professor e criador da plataforma digital VAMOS DE REDAÇÃO, atuando na área de redação.

E-mail: viniciusramede@hotmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2238-694X>

César Nardelli Cambraia

Possui graduação em Letras (Português-Alemão) pela Universidade Federal de Minas Gerais (1992), mestrado em Estudos Linguísticos pela Universidade Federal de Minas Gerais (1996), doutorado em Filologia e Língua Portuguesa pela Universidade de São Paulo (2000) e pós-doutorado em Linguística Românica na Universitat de Barcelona (2010) e em Lexicologia na

Universidade de Brasília (2020). Atualmente é Professor Titular de Filologia Românica na Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais e tem experiência na área de Linguística, com ênfase em Linguística Românica e Crítica Textual, atuando principalmente nos seguintes temas: estudo histórico e comparado de morfossintaxe de línguas românicas em uma perspectiva tipológico-funcional, lexicologia sócio-histórica e edição de textos românicos antigos. É bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq – Nível 2.

E-mail: nardelli@ufmg.br

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2403-3021>

RESUMO

O presente estudo teve como objetivo analisar os itens lexicais *toxicomania* e *dependência química* no português, cujo sentido tem como ideia central “consumo contínuo ou periódico de substância psicoativa”. Esta análise se baseou nos pressupostos teóricos da lexicologia sócio-histórica (CAMBRAIA, 2013). Do ponto de vista metodológico, a análise foi realizada com base nos 100 lexemas mais frequentes de dois *corpora* compostos de textos extraídos do *Jornal do Brasil*: um da década de 1970 para *toxicomania* e outro da década de 2000 para *dependência química*. Testaram-se três hipóteses, que foram efetivamente confirmadas: (a) a diferença entre *toxicomania* e *dependência química* está relacionada ao *tipo de substância consumida*; (b) a relação entre *toxicomania* por *dependência química* foi influenciada pela recomendação terminológica da OMS em 1974; e (c) a diferença entre *toxicomania* e *dependência química* reflete diferentes visões sobre a questão.

Palavras-chave: Lexicologia. Linguística Histórica. Terminologia. Saúde Pública.

ABSTRACT

The present study aimed to analyze the lexical items *toxicomania* and *dependência química* in the Portuguese language, whose meaning has as its central idea the "continuous or periodic consumption of psychoactive substance". This analysis was based on the theoretical assumptions of socio-historical lexicology (CAMBRAIA, 2013). From the methodological point of view, the analysis was performed based on the 100 most frequent lexemes of two corpora composed of texts extracted from *Jornal do Brasil*: one from the 1970s for *toxicomania* and another from the 2000s for *dependência química*. Three hypotheses were tested and they were effectively confirmed: (a) the difference between *toxicomania* and *dependência química* is related to the type of substance consumed; (b) the relation between *toxicomania* and *dependência química* was influenced by the WHO terminological recommendation in 1974; and (c) the difference between *toxicomania* and *dependência química* reflects different views on the issue.

Keywords: Lexicology. Historical Linguistics. Terminology. Public health.

Introdução

No mundo moderno, um tema que tem se colocado cada vez mais em evidência é a questão do consumo de substâncias psicoativas: trata-se de um tópico que perpassa diferentes esferas da vida social (como saúde pública, economia, política, etc.). A complexidade do tema pode ser vista também no âmbito linguístico, uma vez que se usam diferentes itens lexicais para se referir à questão, tais como *toxicomania* e *dependência química*. O presente estudo pretende investigar quais são as motivações para existência dessa diversidade lexical.

1. 'Toxicomania' e 'dependência química': visões sobre o tema

1.1 Obras lexicográficas

Os itens *toxicomania* e *dependência química* não receberam tratamento igual no *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa* (HOUAISS; VILLAR, 2001). Por um lado, *toxicomania* foi objeto de verbete próprio:

Toxicomania /cs/ *sf.* (sXX cf. AGC) MED consumo compulsivo de substâncias ativas sobre o psiquismo como o álcool e as drogas (heroína, cocaína, haxixe etc.) ☞ cf. *farmacodependência* ◊ ETIM toxic(o)- + -*mania*. (HOUAISS; VILLAR, 2001)

Por outro lado, *dependência química* não consta como locução seja no verbete dedicado a *dependência* seja no dedicado a *químico/química*. O verbete referente apenas a *dependência* apresenta várias acepções, das quais se reproduzem abaixo apenas as relacionadas à área da medicina e da psicologia:

Dependência *sf.* (1550 AGom 61) 1 estado ou qualidade de dependente; subordinação, sujeição [...] 9 PSIC.CL PSIQ m.q. *adição* ('consumo de drogas') [...] • d. psíquica MED compulsão a consumir certos medicamentos ou drogas porque produzem um efeito agradável ou suprimem problemas como ansiedade, depressão etc. ☞ cf.: *farmacodependência* ETIM *dependere* + -*ência*; ver *pend-*; f.hist. 1550 *dependença* (HOUAISS; VILLAR, 2001)

Comparando as acepções apresentadas nos verbetes para os itens correlatos, percebe-se que o item *toxicomania* parece mais associado a consumo de álcool e drogas (heroína, cocaína, haxixe, etc.),

enquanto o item *dependência psíquica* (e não *química*) é associado a medicamentos e drogas. Vê-se, então, haver diferença em termos do tipo de substância que é consumida.

É interessante notar que, em ambos os verbetes, há remissão ao item *farmacodependência*, que foi objeto de verbete próprio nesse dicionário:

Farmacodependência *sf.* MED tendência crescente a consumir medicamentos, incluindo-se aí a dependência, e a tolerância, tanto psíquica quanto física ☞ cf. *toxicomania* ◊ ETIM farmac(o)- + *dependência*; ver *pend-* (HOAUISS; VILLAR, 2001)

Pela definição acima, nota-se a associação de *farmacodependência* estritamente a medicamentos, mas não a álcool nem drogas. Trata-se, portanto, de item lexical com definição mais próxima da de *dependência psíquica* do que da de *toxicomania*, semelhança esta, aliás, bastante patente na descrição em que se diz “incluindo aí a *dependência* [...] *psíquica*”.

Por fim, há ainda o item lexical *adição*, presente como sinônimo apenas no verbete de *dependência*:

Adição *sf.* (sXV cf. IVPM) 1 ato ou efeito de ¹adir; acréscimo, adicionamento [...] 8 PSIC.CL PSIQ consumo persistente de drogas, de medicamentos ou de substâncias psicoativas, de origem psíquica ou física; dependência [...] ◊ ETIM lat. *additio,ōnis* 'ação de juntar', do v. *addere* (de *ad* e *dāre*) 'dar mais, juntar, acrescentar, adir'; cp. port. antigo *ader*; ver *da(d)-* (HOAUISS; VILLAR, 2001)

Esse item lexical apresenta aceção associada a drogas, medicamentos e substâncias psicoativas, havendo, assim, novamente mais semelhança com *dependência psíquica* do que com *toxicomania*.

Os itens lexicais *compulsivo* (em *toxicomania*) e *compulsão* (em *dependência psíquica*), presentes em algumas das definições, envolvem um julgamento de valor de algo além do admissível, enquanto os itens lexicais *tendência crescente* (em *farmacodependência*) e *persistente* (em *adição*), presentes em outras, são neutros em termos de julgamento de valor. É ainda digna de menção a ideia de comportamento dinâmico expressa por *tendência crescente* (em *farmacodependência*).

As substâncias consideradas na descrição dos itens lexicais também apresentam diferenças: substâncias ativas sobre o psiquismo como o álcool e as drogas (heroína, cocaína, haxixe etc.) em *toxicomania*; certos medicamentos ou drogas em *dependência psíquica*; medicamentos em *farmacodependência*; e drogas, medicamentos ou substâncias psicoativas em *adição*. A interpretação da relação entre essas substâncias também difere: *substâncias ativas* é um hiperônimo de *álcool* e *drogas* na definição de *toxicomania* (em função da presença da conjunção comparativa *como* na definição,

introduzindo exemplificação), mas *substâncias psicoativas* aparece como co-hipônimo de *medicamentos* e *drogas* na definição de *adição* (em função da presença da conjunção alternativa *ou*).

Para cobrir a lacuna do referido dicionário em relação a *dependência química*, consultou-se ainda o *Dicionário Michaelis*, que apresenta verbete em que esse item está presente:

Dependência [...] 1 Condição de dependente; subordinação, sujeição: [...]. 8 MED, PSICOL Necessidade do consumo de medicamentos ou drogas. [...] **Dependência psíquica**, MED, PSICOL: sensação de bem-estar que uma droga ou um medicamento proporciona, o que leva o paciente ao seu uso contínuo. **Dependência química**, MED, PSICOL: distúrbio mental decorrente do consumo periódico ou contínuo de medicamentos ou drogas, cuja ausência pode alterar o estado psíquico do indivíduo, levando-o a consumir doses mais altas da substância química. (MICHAELIS, 2019)

A definição de *dependência química* no *Dicionário Michaelis* se diferencia bastante da apresentada para os quatro itens lexicais considerados no *Dicionário Houaiss*, pois, no *Dicionário Michaelis*, a definição se refere explicitamente a uma patologia (cf. *distúrbio mental*). Curiosamente, a carga negativa dos itens lexicais *compulsivo* e *compulsão*, presentes em algumas definições no *Dicionário Houaiss*, aparece atenuada com os itens lexicais *periódico* ou *contínuo*. No que se refere à substância considerada, mencionam-se medicamentos ou drogas, o que aproxima esse item lexical de *dependência psíquica* no *Dicionário Houaiss*.

Nota-se, como conceito básico que se pode inferir da definição dos itens lexicais presentes no *Dicionário Houaiss* e no *Michaelis*, a ideia de “consumo contínuo ou periódico de substância psicoativa”.

Esta breve análise de conjunto dos itens lexicais identificados como correlatos (*toxicomania*, *dependência psíquica*, *farmacodependência*, *adição* e *dependência química*) na tradição lexicográfica revela que se trata de um domínio que ainda não foi suficientemente sistematizado: não está claro se são itens lexicais efetivamente sinônimos ou se apresentam diferenças semânticas, referindo-se a realidades diferentes.

1.2 Profissionais da área de saúde

O interessante estudo de Schimith, Murta e Queiroz (2019) procurou investigar o uso dos itens *toxicomania*, *dependência química* e *drogadição* no campo da área da psicologia no Brasil, o que o situa mais propriamente no âmbito da terminologia. Esse trabalho se baseou em uma revisão de literatura

referente a estudos que abordam a questão do consumo de substâncias psicoativas, publicados em periódicos brasileiros, indexados e da área de psicologia.

É interessante assinalar primeiramente que, ao tratar do tema, adotam como hiperônimo para os três termos que são objeto de seu estudo a expressão *consumo de substâncias psicoativas*, como se vê logo no primeiro parágrafo do artigo:

O *consumo de substâncias psicoativas* está presente em toda a história da humanidade; no entanto, sofreu modificações ao longo do tempo. Recentemente, o *consumo de substâncias psicoativas* se tornou tanto um problema de saúde quanto de segurança pública, algo que ocorreu concomitantemente aos avanços científicos na indústria química, na medicina e na farmacologia. [...]

Observamos, portanto, que existem diferentes maneiras de abordar o consumo abusivo de substâncias psicoativas, bem como modos diferenciados de nomeá-lo: *toxicomania*, *dependência química* e *drogadição*. (SCHIMITH; MURTA; QUEIROZ, 2019, p. 1 e 2; itálicos nossos)

Esse hiperônimo se aproxima muito do que se pode inferir das definições citadas na seção anterior e está presente no *Dicionário Houaiss* e no *Michaelis*, aqui designado como *consumo contínuo ou periódico de substância psicoativa*. Uma diferença é que, nas definições desses dicionários, há sempre uma qualificação do tipo de consumo (compulsivo, crescente, persistente, continuado, periódico), enquanto, no trabalho comentado, essa qualificação ora não aparece (como em *consumo de substâncias psicoativas*) ora aparece (como em *consumo abusivo de substâncias psicoativas*). Existe também a questão da natureza da substância: no *Dicionário Houaiss* alterna-se entre *ativa* e *psicoativa*, enquanto no referido trabalho, fixa-se em *psicoativa*.

Um segundo aspecto interessante é Schimith, Murta e Queiroz (2019) terem encontrado artigos relativamente recentes (todos das décadas de 2000 e de 2010) referindo-se aos três termos (não necessariamente no mesmo artigo): 7 artigos com o termo *toxicomania*, 9 com *dependência química* e 6 com *drogadição*.

No que se refere a *toxicomania*, os referidos estudiosos apuraram que:

a toxicomania é examinada na perspectiva da relação do sujeito com a droga. Assim, o que faz da droga um tóxico ou um fármaco é a relação assumida com ela [...]. Portanto, quando se trata de toxicomania, o foco não está na substância e nos efeitos que ela pode causar, mas na relação que o sujeito estabelece com os seus objetos de consumo [...]. (SCHIMITH; MURTA; QUEIROZ, 2019, p. 5)

Já quanto a *dependência química*, foi constatado que:

O termo dependência química, embora seja o mais utilizado, dá margem para uma compreensão segundo a qual determinado componente químico causa a dependência. Isto é, a dependência química pode ser entendida como uma doença causada pelos efeitos de uma substância. Nesse sentido, o objeto droga torna-se responsável por causar a doença [...]. (SCHIMITH; MURTA; QUEIROZ, 2019, p. 4)

Por fim, no que se refere à *drogadição*, os resultados obtidos foram de que:

A drogadição tem sido abordada por meio de duas perspectivas dominantes no Brasil: a da saúde – na qual o drogadito é um doente –; e a jurídica – na qual ele é um criminoso [...]. Embora existam esses modos que tendem a homogeneizar os indivíduos que consomem droga, esta não exerce o mesmo papel para todo e qualquer sujeito, sendo singular a forma como cada um se relaciona com ela [...]. Essas abordagens generalizantes são ineficazes, pois não contemplam o conjunto completo de usuários e dependentes, tampouco os aborda em suas particularidades. (SCHIMITH; MURTA; QUEIROZ, 2019, p. 6)

Ao final de sua análise, Schimith Murta e Queiroz (2019, p. 6) concluem que não existiria uma relação bem definida entre a adoção de um dos termos e a visão que o estudioso tem sobre o tema:

não é possível afirmar que a escolha pelo termo defina o modo de compreender o fenômeno do consumo de substâncias psicoativas, pois apenas três artigos [...], de um total de 22, usaram um único termo para nomear o fenômeno que abordaram.

Apesar disso, consideram que os termos estudados apresentam certas particularidades: *toxicomania* é empregado geralmente em relatos de experiência na perspectiva psicanalítica, sobretudo relativos a atendimentos individuais; *dependência química* aparece em relatos de pesquisa, demonstrando uma apropriação do mundo das ciências; e *drogadição* está presente em leituras do fenômeno das drogas à luz das características da contemporaneidade (SCHIMITH; MURTA; QUEIROZ, 2019, p. 7).

Além desses interessantes resultados, o referido trabalho dá a conhecer alguns aspectos importantes na história do tema do consumo de substância ativa. Segundo informam, a OMS, em 1974, passou a recomendar o uso do termo *farmacodependência* (SCHIMITH; MURTA; QUEIROZ, 2019, p. 1). No 20º Informe do Comitê de Especialistas da OMS em Farmacodependência, de 1974, apresenta-se inicialmente o seguinte esclarecimento terminológico quanto a *fármaco*¹:

Fármaco. «Entende-se por «fármaco» ou «droga» toda substância que, introduzida no organismo vivo, pode modificar uma ou mais de suas funções.» (OMS, 1974, p. 15; tradução nossa)

¹ Essa definição do informe de 1974 e a que segue abaixo retomam definições apresentadas em estudo de datado de

No mesmo documento, em seguida, apresenta-se a definição de *farmacodependência* (mas não de *dependência química*):

Farmacodependência. «Estado psíquico e, às vezes, físico causado pela interação entre um organismo vivo e um fármaco; a farmacodependência se caracteriza por modificações do comportamento e por outras reações que compreendem sempre um impulso irreprimível de tomar o fármaco de forma contínua ou periódica, a fim de experimentar seus efeitos psíquicos e, às vezes, para evitar o mal-estar produzido pela privação. A dependência pode ir acompanhada ou não de tolerância. Uma mesma pessoa pode ser dependente de um ou mais fármacos.» (OMS, 1974, p. 15; tradução nossa)

Vê-se que, nessa definição de *farmacodependência*, se apresenta também qualificação para o tipo de consumo (“um impulso *irreprimível* de tomar o fármaco de forma *contínua* ou *periódica*”), qualificações estas que parecem ter repercutido diretamente na definição de *dependência química* no *Dicionário Michaelis* (cf. “consumo *periódico* ou *contínuo*”), mas não no *Dicionário Houaiss*.

A recomendação do termo *farmacodependência* se deu em virtude da questão que envolvia o sufixo *-mania*, presente em *toxicomania*, o qual apresentava “diferentes acepções a depender do local onde o termo era utilizado, o que resultava em uma incongruência nos diagnósticos e no levantamento dos dados relacionados ao uso de tóxicos” (SCHIMITH; MURTA; QUEIROZ, 2019, p. 1).

2. Fundamentação teórica

Uma das contribuições de Saussure (1915 [1988]) para a lexicologia foi tratar o léxico como um sistema, composto por grupos formados através de associações:

Os grupos formados por associação mental não se limitam a aproximar os termos que apresentem algo em comum; o espírito capta também a natureza das relações que os unem em cada caso e cria com isso tantas séries associativas quantas relações diversas existam. (SAUSSURE, 1915 [1988, p. 145])

Embora essa visão sistêmica de léxico tenha sido integrada a modelos teóricos posteriores, como a teoria dos campos linguísticos de Trier (1931) e a teoria dos campos léxicos de Coseriu (1977), a faceta sócio-histórica do léxico não obteve muito sucesso em sua incorporação nos modelos pós-saussurianos. A única exceção parece ter sido a proposta da lexicologia social de Matoré (1953 [1973]), que concedeu especial espaço ao aspecto social em sua análise. Tal proposta, no entanto, recebeu

muitas críticas em função de suas limitações, sendo dignos de especial menção os problemas metodológicos (CAMBRAIA, 2013). Apesar de seus limites, a proposta de Matoré (1953 [1973]) se baseava em uma interpretação interessante sobre o léxico: seria um componente linguístico no qual ficaria registrado um tipo de mapeamento do mundo de uma dada comunidade de falantes. Assim se expressou Matoré:

Na realidade, as palavras não exprimem as coisas, mas a consciência que os homens têm delas. Para a lexicologia, os fatos sociais têm, com efeito, o aspecto de *coisas*, mas das coisas vistas, sentidas, compreendidas pelos homens; nossa disciplina deverá então visar às realidades sociológicas das quais o vocabulário é a “tradução”, ao mesmo tempo objetivamente, como realidades independentes do indivíduo, e subjetivamente, em função dos seres que vivem em um meio concreto, em certas condições sociais, econômicas, estéticas, etc. (MATORÉ, 1953 [1973, p. 43], tradução nossa, itálico do original)

Como houve uma prevalência de modelos teóricos voltados apenas para a faceta estrutural (interna) da língua, como o gerativista (desde a década de 1960), no qual, ademais, a sintaxe era o elemento preponderante e o léxico era secundário, o desenvolvimento de novos modelos teóricos para o léxico foi bastante modesto. A retomada dos estudos de linguagem sob a perspectiva sócio-histórica, capitaneada sobretudo pelo desenvolvimento da sociolinguística variacionista laboviana, colocou na ordem do dia a necessidade de integração dos aspectos intralinguísticos e extralinguísticos na arquitetura de novos modelos teóricos, sendo especialmente digna de menção a defesa de Labov (1982, p. 20) de uma articulação entre linguística histórica, sociolinguística e dialetologia.

Uma proposta teórico-metodológica que busca integrar aspectos internos e externos da língua na análise do léxico é a lexicologia sócio-histórica (CAMBRAIA, 2013). Trata-se de uma abordagem ainda em desenvolvimento, mas já com interessantes resultados obtidos através de experiências com diferentes arranjos metodológicos. Como estudos prévios nessa abordagem, podem-se citar Cambraia (2013), sobre *esquadrão da morte e grupo de extermínio*; Guedes e Mendes (2016), sobre *asilo de idosos e casa de repouso*; Mendes e Massai (2017) sobre *armazém e mercearia*; Guimarães e Alencar Neto (2018) e Batista, Santos e Bom Conselho (2018), sobre *surdo-mudo e deficiente auditivo*; Dores e Toledo (2018), sobre *lepra e hanseníase*; Rafael e Simião (2019), sobre *aidético e soropositivo*; e Rocha e Laranjeira (2019), sobre *manicômio e hospital psiquiátrico*.

Os postulados teórico-metodológicos da *lexicologia sócio-histórica* apresentados por Cambraia (2013) podem ser assim sintetizados:

- (a) interpretação do léxico em uma perspectiva sistêmica;
- (b) análise dos fatos linguísticos a partir do uso (abordagem empírica);
- (c) aplicação das perspectivas quantitativa e qualitativa;
- (d) análise de aspectos intralinguísticos e extralinguísticos;
- (e) valorização do aspecto sócio-histórico para a compreensão do léxico.

Na descrição da metodologia a ser aplicada no presente estudo ficará mais claro quais são as repercussões em termos de método da adoção desses postulados.

Em função do objeto de estudo eleito para este estudo, os itens lexicais *toxicomania* e *dependência química*, é possível perceber que se trata de um tema de interface entre lexicologia e terminologia. Se, por um lado, se trata de itens lexicais que muito provavelmente terão surgido no campo da linguagem de especialidade, o que permite dizer que sejam unidades terminológicas, já, por outro lado, o presente estudo pretende examiná-los em seu uso real em um *corpus* jornalístico, ou seja, em um contexto de uso por não especialistas. Ademais, pretende-se analisar a relação que existe entre esses itens lexicais e os demais itens que ocorrem nos textos em que estão presentes, itens estes que, na sua maioria, não são unidades terminológicas. Em função dessas duas circunstâncias (uso em textos que não são o *locus* prototípico da linguagem de especialidade e análise baseada em itens coocorrentes que não são unidades terminológicas), considera-se aqui que o presente estudo se situa mais no âmbito da lexicologia do que da terminologia. É fato, porém, que essas fronteiras não são tão bem demarcadas, uma vez que o sujeito do discurso nos textos jornalísticos eventualmente pode ser especialista, seja porque escreveu o próprio texto, seja porque sua fala aparece em caso de consulta feita por repórter ou de entrevista com jornalista.

Há que se assinalar, a propósito, que os postulados da lexicologia sócio-histórica acima descritos têm grande afinidade com duas correntes da terminologia que investigam seu objeto de estudo em uma perspectiva da variação e mudança linguística: a *socioterminologia* (GAUDIN, 1993; FAULSTICH, 1995), campo já bem sedimentado nos estudos terminológicos, e a *terminologia diacrônica*, campo ainda em desenvolvimento, com resultados interessantes como o de Marengo (2016).

3. Hipóteses de trabalho

Embora os itens lexicais identificados como correlatos tenham sido seis (*toxicomania*, *dependência psíquica*, *dependência química*, *farmacodependência*, *drogadição* e *adição*), impõe-se a necessidade de fazer um recorte para que o tema seja tratado com a devida base empírica, que é um dos fundamentos da lexicologia sócio-histórica. Em função disso, optou-se por se analisarem neste estudo os itens *toxicomania* e *dependência química*, que foram os mais frequentes em uma busca prévia exploratória na base do *Jornal do Brasil*².

Com base nos dados presentes no que se apurou em relação aos itens lexicais em obras lexicográficas e no uso por profissionais de psicologia, pode-se hipotetizar que:

- (a) a diferença entre os itens lexicais *toxicomania* e *dependência química* está relacionada ao *tipo de substância consumida*;
- (b) a relação de *toxicomania* por *dependência química* terá sido influenciada pela *recomendação terminológica da OMS em 1974*; e
- (c) a diferença entre os itens lexicais *toxicomania* e *dependência química* reflete *diferentes visões sobre a questão*.

Essas são as três hipóteses que serão testadas nos *corpora* a serem analisados.

4. Metodologia

Considerando que a lexicologia sócio-histórica é uma abordagem de base empírica (CAMBRAIA, 2013), o estudo da relação entre *toxicomania* e *dependência química* foi feita a partir de coleta de dados em um periódico. Escolheu-se o *Jornal do Brasil (JB)* [publicado no Rio de Janeiro], por apresentar edições em uma longa faixa temporal (1891 a 2010) e por estar disponível na base *Hemeroteca Digital* da Biblioteca Nacional.

Os valores absolutos e relativos de ocorrências de *toxicomania* e *dependência química* por década no JB encontram-se na tabela a seguir:

² Em toda a base do *Jornal do Brasil*, o termo *dependência psíquica* apresenta 56 ocs., *farmacodependência* 24 ocs. e *drogadição* 23 ocs. O termo *adição* é bastante polissêmico, o que exige um tratamento exclusivo em estudo próprio, para se apurar sua frequência relacionada à ideia de consumo contínuo ou periódico de substância psicoativa.

Tabela 1 – Frequência de *toxicomania* e *dependência química* no JB³.

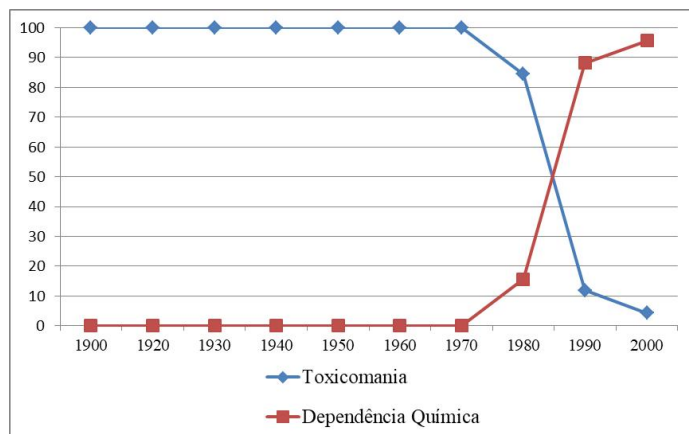
Década	Valor Absoluto (n)		Valor Relativo (%)	
	<i>Toxicomania</i>	<i>Dependência Química</i>	<i>Toxicomania</i>	<i>Dependência Química</i>
1890 a 1899	0	0	-	-
1900 a 1909	1	0	100	0
1910 a 1919	0	0	-	-
1920 a 1929	10	0	100	0
1930 a 1939	28	0	100	0
1940 a 1949	10	0	100	0
1950 a 1959	14	0	100	0
1960 a 1969	50	0	100	0
1970 a 1979	197	0	100	0
1980 a 1989	76	14	84,4	15,6
1990 a 1999	45	334	11,9	88,1
2000 a 2009	21	466	4,3	95,7

Para a análise dos itens lexicais, foram selecionados dois cortes sincrônicos de 10 anos, ambos em negrito e em sombreado na tabela acima. Um dos critérios é a escolha de um período suficientemente longo para se verificar mudanças no uso lexical. A primeira sincronia de coleta de textos correspondeu à década de 1970 e a segunda sincronia de coleta à década de 2000. A década de 1970 foi a última em que *toxicomania* aparece sem concorrer com *dependência química* e a década de 2000 foi a em que este item lexical se tornou prevalente em relação àquele.

O gráfico abaixo demonstra a evolução na relação entre os itens lexicais estudados no *corpus* deste estudo

³ Como, no caso da década de 2010, só há dados para o ano de 2010 no JB, não foram incluídos neste estudo: não há nenhuma ocorrência de *toxicomania*, mas há 24 ocs. de *dependência química*.

Gráfico 1 – Evolução da frequência (%) de *toxicomania* e de *dependência química* no *JB*⁴.



Nota-se, com base no gráfico, que há um padrão inverso de frequência, indicando assim tratar-se de um caso de *competição lexical*, com uma forma tomando o lugar da outra. Esse processo se deu especificamente entre as décadas de 1980 e 1990. Esses dados parecem confirmar uma das hipóteses consideradas aqui, ou seja, a de que a relação entre *toxicomania* e *dependência química* foi influenciada pela recomendação terminológica da OMS em 1974. Tratar-se-ia, no entanto, de uma influência com características particulares: primeiramente, vê-se uma queda de *toxicomania* só na década de 1980, tendo, assim, efeito mais tardio; e, em segundo lugar, a recomendação da OMS era para que se adotasse *farmacodependência*, forma que se constatou ter frequência baixíssima na base do *JB*, ou seja, acolheu-se a orientação de mudar de termo para designar o fato, mas o termo adotado (*dependência química*) não foi exatamente o recomendado (*farmacodependência*).

É curioso, aliás, que na base do *JB*, a primeira ocorrência de *farmacodependência* tenha sido na edição de 29/05/1971⁵, ou seja, antes do referido informe da OMS de 1974 (embora, como já assinalado, esse termo preconizado pela OMS remonte a estudo de 1969, ou seja, já estava em uso quando houve a recomendação). Convém assinalar ainda que, apesar de o informe ter sido publicado em 1974, seu conteúdo deriva de encontro de especialistas ocorrido em Genebra entre 8 e 13 de outubro de 1973 (OMS, 1974, p. 7). Chama também a atenção o fato de esse termo, na base do *JB*, ter tido frequência quase equivalente na década de 1970 antes da recomendação (7 ocs. entre 1971 e 1973) e depois (8 ocs. entre 1974 e 1979).

⁴ Como não há nenhuma ocorrência dos itens lexicais em estudo nas décadas de 1890 e 1910, estas não foram incluídas no gráfico.

⁵ O artigo se refere à participação de ministro brasileiro na 24ª Assembleia da OMS e consta o seguinte trecho: “Abordou também os problemas relacionados com o saneamento básico [...] e o combate às subst[â]ncias tóxicas e às que provocam *farmacodependência*” (*JB*, 1º caderno, 29/05/1971, p. 3, itálico nosso).

Considerando que, como se verá adiante, a primeira ocorrência de *dependência química* na base do *JB* é na edição de 27/10/1984, é possível que *farmacodependência* tenha sido um termo de transição: houve inicialmente competição lexical entre *toxicomania* e *farmacodependência*, mas, com o aparecimento de *dependência química*, *farmacodependência* praticamente caiu em desuso e *toxicomania* passou a perder espaço. Há que se investigar em estudo futuro a razão de *farmacodependência* não ter conseguido se implementar como termo substituto a *toxicomania*: parece possível aventar como hipótese para seu insucesso o fato de sua estrutura interna ser estranha aos padrões morfossintáticos do português, uma vez que a forma apresenta substantivo como determinante precedendo o substantivo como determinado, padrão próprio de línguas germânicas, sendo o inverso o comum em línguas românicas como o português. Caso proceda a hipótese para o insucesso, é possível imaginar o mesmo destino para o termo *drogadição*, de estrutura interna semelhante.

Para formar o *corpus* deste estudo, foram coletados 150 textos com, pelo menos, uma ocorrência de *toxicomania* a partir do ano de 1970 e 150 textos com pelo menos uma ocorrência de *dependência química* a partir do ano de 2000. Entretanto, dada a diferença de extensão de cada um desses textos, optou-se por limitar ambos os *corpora* à extensão de aprox. 30.000 ocorrências de lexias (*tokens*) com aprox. 10.000 lexias (*types*), números que tomaram como referência o *corpus* de menor extensão (que foi o de *dependência química*). Ao final, o *corpus* de *toxicomania* ficou composto de 102 textos (de 03/1970 a 10/1977) e o de *dependência química* de 150 textos (de 01/2000 a 04/2008), mas ambos os *corpora* com aproximadamente o mesmo número de ocorrências de lexias e de lexias⁶.

Na coleta, foi levada em conta a unidade textual em que se constatou cada ocorrência, embora tenha sido difícil, em certos casos, estabelecer quais unidades textuais pertenciam a um único e mesmo texto. Textos em que as palavras estudadas apareciam de forma mais isolada (como em anúncios curtos de eventos ou sobre tratamentos) foram desconsiderados na coleta.

Os textos selecionados, disponibilizados em formato de imagem na *Hemeroteca Digital*, foram convertidos em texto (formato *txt ANSI*) com auxílio do programa *ABBYY FineReader 14*. Posteriormente, esses textos compuseram a base de dados do segundo programa, o *AntConc*, utilizado para análise lexical, uma vez que é possível extrair dele uma lista com as formas mais frequentes de cada sincronia. Dessa forma, com o *AntConc*, duas listas de lexias (*types*) foram geradas, uma relativa ao *corpus* de textos com *toxicomania* e outra relativa ao *corpus* de textos com *dependência química*. As 100 formas mais frequentes de cada lista foram agrupadas segundo o lexema (*lemmas*) a que pertencem⁷,

⁶ Já aplicada a lista de exclusão (como será explicado mais adiante), o *corpus* de *toxicomania* ficou composto de 30.507 ocorrências de lexias e 9.914 lexias e o de *dependência química*, respectivamente, com 30.281 e 9.997.

⁷ Trata-se aqui de uma lematização parcial, já que não foram lematizados todos itens lexicais dos *corpora*, mas apenas os 100 mais frequentes. Essa lematização parcial teve como objetivo ver qual era o peso real de cada lexema dentro da lista das 100 formas mais frequentes.

sendo apresentada ao final uma lista dos 100 lexemas mais frequentes de cada *corpus*. Não foram incluídos nessa lista os dois itens lexicais que são objeto deste estudo (*toxicomania* e *dependência química*).

Para que se trabalhasse apenas com itens lexicais com conteúdo referencial (substantivos, adjetivos, verbos não auxiliares e advérbios em *-mente*), uma lista de exclusão contendo os itens lexicais gramaticais, como artigos, pronomes, preposições, conjunções, interjeições, numerais, advérbios sem *-mente* e verbos auxiliares (*ir*,⁸ *ser*, *estar*, *ter* e *haver*), foi utilizada no programa *AntConc*.

5. Descrição e análise dos dados

Antes de tratar detalhadamente dos dados presentes nas duas sincronias analisadas, convém verificar as primeiras ocorrências dos itens lexicais na base do *JB* como um todo.

A primeira ocorrência de *toxicomania* no *JB* se deu na edição de 14/07/1907 do *JB*, dentro da seção *Palestras Científicas*:

A TOXICO-MANIA

Por mais de um título, tem aplicação entre nós o seguinte interessante artigo, que vamos procurar resumir, de uma revista francesa. (*JB*, 14/07 1907, p. 5)

Curiosamente a forma em questão aparece apenas no título do artigo (com hífen mesmo), mas não no corpo do texto apresentado em seguida, que se traduziu do francês. Não se informam, porém, as referências do artigo original em francês. Dado o contexto em que ocorreu *toxicomania*, supõe-se que seja um empréstimo da forma francesa *toxicomanie*. Esta tem sua origem situada em fins do séc. XIX no TLFi (2019), que faz referência ao biólogo Alfred Giard (1846-1908) que Gaillard (1911, p. 115) sugere ter sido o criador do termo, tomando como base um artigo de Rabaud (1909, p. LXI) com a lista de termos que criados por Giard: no entanto, *toxicomanie* não consta dessa lista, havendo uma forma apenas semelhante a ela na lista (*tonogamie*). Uma breve pesquisa permitiu verificar que a forma francesa *toxicomanie* tem atestação, na verdade, desde, pelo menos, 1830⁹, não podendo, portanto, ser atribuída a Giard.

⁸ Constatado o fato de o verbo *ir* ser usado majoritariamente como auxiliar de tempo futuro nos *corpora*, também foi tratado como auxiliar e, portanto, presente na lista de exclusão.

⁹ "L'huile de *croton-tiglium*, qui figure dans le formulaires où règne avec tant d'éclat une *toxicomanie* qui sans doute aura un terme, est sévèrement jugée par MM. Mérat et Delens." (BOISSEAU, 1830, p. 203; itálico em *toxicomanie* nosso).

No que se refere a *dependência química*, a primeira ocorrência no *JB* aparece na edição de 27/10/1984, na seção identificada como *Cidade/Saúde/Cultura*:

Fundação americana abre centro para dependentes de alcoolismo e drogas

Para instalar em São Paulo o segundo Centro de Tratamento para *Dependência Química* — de alcoolismo e drogas — a Fundação Levi Strauss, entidade americana de assistência social, enviou ao Brasil seu representante, o professor Thomas Harris, que alertou para os perigos causados pelo alcoolismo em todo o mundo. A Fundação forneceu 130 mil dólares (cerca de Cr\$ 40 milhões) para manutenção e prosseguimento do programa de combate ao alcoolismo, no Rio e em São Paulo.

O diretor do Centro de Tratamento para *Dependência Química* no Rio, o sociólogo John Burns, lembrou que o sistema de trabalho desse programa consiste numa abordagem geral dos fatores que provocam a *dependência química*: "A dependência de álcool ou droga é multifacetada, com fatores físicos, emocionais, morais e sociais", disse.

Instalado há dois anos em Santa Tereza (Rua Dr. Júlio Otoni, 571, telefone 285-0696), o Centro de Tratamento Vila Serena é dirigido por John Burns, que conta com a ajuda de voluntários e funcionários ex-alcoólatras. Em Cotia, São Paulo, começou a ser instalado há um mês o novo centro de tratamento visitado esta semana pelo professor Thomas Harris.

— Cerca de 80% dos leitos de hospitais psiquiátricos são ocupados no Brasil por alcoólatras que não recebem um tratamento especializado, como o que é dado pelo Centro de Tratamento para *Dependência Química* □ disse o Professor Thomas Har[r]is, vice-presidente da Fundação Levi Strauss. (*JB*, 27/10/1984, 1º caderno, p. 6; itálicos nossos)

Dado o contexto de ocorrência de *dependência química*, parece novamente tratar-se de empréstimo, mas dessa vez do inglês *chemical dependency*, cuja data de surgimento não foi possível identificar, tendo-se conseguido, porém, verificar sua atestação no campo da saúde pública desde, pelo menos, 1975 (MCAULIFFE; MCAULIFFE, 1975)¹⁰.

Passando especificamente aos dados dos *corpora* das sincronias analisadas, verificou-se, inicialmente que, no que se refere à localização do tema nas seções do *JB*, no *corpus* de *toxicomania*, da década de 1970, o tema não estava presente apenas em matérias dos cadernos de saúde ou policiais, mas também do caderno de sociedade; já no *corpus* de *dependência química*, da década de 2000, o tema circulava em cadernos relacionados a notícias policiais, psiquiatria, família, saúde pública, alertas sobre o mal causado no que concerne a violência e crime devidos ao uso dessas substâncias.

Os dados obtidos através da metodologia aplicada aos *corpora* podem inicialmente ser apresentados na forma de duas tabelas, com a ordenação decrescente dos lexemas segundo o número

¹⁰ Há, porém a expressão *chemical dependency* com sentido diverso, significando "dependência industrial de produtos químicos", atestada em inglês na edição de 23/07/1919 do jornal *Drug and Chemical Markets* (v. 5, n. 46, p. 10): "Textile manufacturers have suffered greatly for five years as result of our *chemical dependency* upon Germany". Disponível em: <<https://babel.hathitrust.org/cgi/pt?id=mdp.39015013755916&view=1up&seq=1370>>

de ocorrências. Foram excluídos das listas os itens lexicais que são o objeto de estudo aqui e que foram o critério de busca dos textos: *toxicomania* no *corpus* da década de 1970 (com 151 ocs.) e *dependência química* no *corpus* da década de 2000 (com 178 ocs.), bem como antropônimos. O número de ocorrências dos itens que são objeto de estudo aqui é maior que o número de textos de cada *corpus* porque eventualmente ocorrem mais de uma vez nos textos. O número de ordem leva em conta o número de ocorrências, o que significa que itens com mesmo número de ocorrências recebem o mesmo número de ordem.

Tabela 2 – 100 lexemas mais frequentes no *corpus* de *toxicomania*¹¹.

1. DROGA (269)	34. PESSOA (67)	68. CONGRESSO (41)
2. ANO (208)	36. TOXICÔMANO (64)	68. POPULAÇÃO (41)
3. PROBLEMA (195)	37. PAIS (62)	71. CAUSA [sb.] (40)
4. TÓXICO (176)	38. LEI (61)	71. CONSUMO (40)
5. FAZER (151)	39. NACIONAL (60)	71. GERAL (40)
6. VICIADO (125)	40. ENTORPECENTE (57)	71. PAÍS (40)
7. SAÚDE (122)	40. MEDIDA (57)	75. ASSISTÊNCIA (39)
8. DIZER (116)	42. PAULO (55)	76. CULTURA (38)
9. USO (112)	43. EXISTIR (54)	76. HOSPITAL (38)
10. MUNDO (110)	43. POLÍCIA (54)	76. MINISTRO (38)
11. SOCIAL (107)	45. ESTADO (52)	76. PONTO (38)
12. DEVER [vb.] (105)	45. HORA (52)	80. DOENTE (37)
13. MACONHA (103)	45. TEMPO (52)	80. EXEMPLO (37)
14. PODER [vb.] (99)	45. TRAFICANTE (52)	80. FATO (37)
15. DIA (85)	49. FORMA (50)	80. RECUPERAÇÃO (37)
15. JOVEM (85)	49. MENTAL (50)	84. CASA (35)
17. CASO (84)	49. SERVIÇO (50)	84. GOVERNO (35)
18. SOCIEDADE (83)	52. GRUPO (49)	86. ÁLCOOL (34)
19. MAIOR (81)	52. JUIZ (49)	86. CRUZEIRO (34)
20. POLICIAL (79)	54. MÊS (48)	86. DOUTOR (34)
20. TRATAMENTO (79)	54. REPRESSÃO (48)	86. PASSADO (34)
22. PARTE (78)	56. PESQUISA (47)	86. VIDA (34)
22. SENHOR (78)	57. FAMÍLIA (46)	91. MEDICINA (32)
24. GRANDE (77)	57. TRÁFICO (46)	92. EDUCAÇÃO (31)
24. MÉDICO (77)	59. AÇÃO (45)	92. PRESIDENTE (31)
24. MENOR (77)	60. CAMPANHA (44)	94. DELEGADO (30)
27. BRASIL (76)	60. COMBATE [sb.] (44)	95. FALTA (29)
27. BRASILEIRO (76)	60. HEROÍNA (44)	95. FRANÇA (29)
27. TRABALHO (76)	60. MINISTÉRIO (44)	95. PSIQUIATRIA (29)
30. NÚMERO (72)	60. RIO (44)	98. COCAÍNA (28)

¹¹ Não foram submetidos à lematização os itens *pais*, *passado*, *unidos* e *viciado* em função da especificidade do seu significado na forma em que se encontram. Há apenas 99 itens nesta tabela porque havia vários outros itens em seguida na lista de lexias com o mesmo número de ocorrências. Assim, a lista ficaria ao final com 99 ou muito mais do que com esse número: optou-se por restringir a 99.

31. VEZ (71)	65. ASPECTO (42)	99. ATUALMENTE (27)
32. NOVO (70)	65. UNIDOS (42)	99. SUCURSAL (27)
33. PROFESSOR (68)	65. VÍCIO (42)	
34. JUVENTUDE (67)	68. ALCOOLISMO (41)	

Tabela 3 – 100 lexemas mais frequentes no corpus de dependência química¹².

1. DROGA (322) =	35. PAÍS (61) ↑	69. MENOR (40)
2. ANO (277) =	36. ÁLCOOL (59) ↑	70. COCAÍNA (39) ↑
3. FAZER (197) ↑	37. USUÁRIO (58)	70. PESQUISA (39) ↓
4. DIZER [vb.] (171) ↑	38. EXPLICAR (57)	72. APOIO (38)
5. PODER [vb.] (158) ↑	39. CASO (55) ↓	72. DEPENDÊNCIA (38)
6. PESSOA (119) ↑	39. GRANDE (55) ↓	72. MUNICIPAL (38)
7. DIA (114) ↑	39. HORA (55) ↑	72. POPULAÇÃO (38) ↓
7. JOVEM (114) ↑	39. PROBLEMA (55) ↓	76. ESTADO (37) ↓
9. NOVO (104) ↑	43. PROJETO (54)	77. NACIONAL (36) ↓
10. RUA (103)	44. CASA (53) ↑	77. PAULO (36) ↓
11. DAR (98)	44. MORADOR (53)	79. MÃE (35)
11. PREVENÇÃO (98)	46. BRASILEIRO (52) ↓	79. NOVELA (35)
13. RIO (97) ↑	46. SOCIEDADE (52) ↓	81. TRÁFICO (34) ↓
14. TRATAMENTO (94) ↑	46. VIOLÊNCIA (52)	82. BAIRRO (33)
15. VIDA (92) ↑	49. CRIME (50)	82. CENTRO (33)
16. DEVER [vb.] (91) ↓	49. ESPECIAL (50)	82. FEDERAL (33)
17. NÚMERO (88) ↑	51. CIGARRO (49)	82. PAIS (33) ↓
17. SAÚDE (88) ↓	51. CONSUMO (49) ↑	82. RELAÇÃO (33)
19. SOCIAL (87) ↓	51. FILHO (49)	87. CERCA (32)
20. CRIANÇA (81)	51. MUNDO (49) ↓	87. QUÍMICO (32)
20. VEZ (81) ↑	51. PARTE (49) ↓	89. REGIÃO (32)
22. USO (78) ↓	56. PRESIDENTE (48) ↑	90. ACORDO (31)
23. SECRETARIA (76)	57. POLÍCIA (47) ↓	90. SEGURANÇA (31)
24. DEPENDENTE (73)	58. CONTA (46)	92. ATENDIMENTO (30)
25. PROGRAMA (71)	59. MULHER (45)	92. EDUCAÇÃO (30) =
26. CIDADE (69)	60. CURSO (44)	92. FEIRA (30)
27. BARRA (67)	60. FORMA (44) ↓	92. IDADE (30)
27. FAMÍLIA (67) ↑	62. MÊS (43) ↓	96. DIRETOR (28)
29. BRASIL (66) ↓	62. PASSADO (43) ↓	96. JANEIRO (28)
29. PÚBLICO (66)	64. CAMPANHA (42) ↓	96. MAIORIA (28)
29. TEMPO (66) ↑	64. ESCOLA (42)	99. DINHEIRO (27)
32. MAIOR (65) ↓	64. LEI (42) ↓	100. REDUÇÃO (26)
32. TRABALHO (65) ↓	64. PREFEITURA (42)	
34. MÉDICO (64) ↓	68. SUBSTÂNCIA (41)	

Um aspecto quantitativo interessante é que os 100 lexemas mais frequentes apresentaram como valor de corte um número semelhante: 27 ~ 26 ocs. Considerando que os *corpora* foram delimitados

¹² Indica-se nesta lista da tabela 3, se houve elevação (↑), queda (↓) ou manutenção (=) da posição na ordem da lista em relação aos lexemas comuns às listas das tabelas 2 e 3.

levando-se em conta um número aproximado de ocorrências de lexias (33.000) e de lexias diferentes (10.000), essa coincidência no valor de corte sugere que o método permitiu obtenção de dados proporcionais, o que é relevante para se defender a comparabilidade entre eles.

Para melhor percepção das semelhanças e diferenças relacionadas aos lexemas que acompanham *toxicomania* e *dependência química*, foram organizados por campos semânticos no quadro que se segue:

Quadro 1 – Lexemas por campos semânticos¹³.

	Exclusivos da lista de <i>toxicomania</i> (46)	Comuns às listas de <i>toxicomania</i> e de <i>dependência química</i> (53)	Exclusivos da lista de <i>dependência química</i> (47)
1. Substância	TÓXICO, ENTORPECENTE, HEROÍNA, MACONHA	DROGA, ÁLCOOL, COCAÍNA	SUBSTÂNCIA, CIGARRO
2. Condição	VÍCIO, ALCOOLISMO		DEPENDÊNCIA
3. Agente	TOXICÔMANO, VICIADO		USUÁRIO, DEPENDENTE QUÍMICO
4. Prática		CONSUMO, USO	
5. Saúde	MEDICINA, PSIQUIATRIA, HOSPITAL, DOUTOR, PROFESSOR, DOENTE, MENTAL	SAÚDE, MÉDICO, PESQUISA, VIDA	
6. Ação	AÇÃO, ASSISTÊNCIA, RECUPERAÇÃO, SERVIÇO, MEDIDA, COMBATE, REPRESSÃO	CAMPANHA, EDUCAÇÃO, TRABALHO, TRATAMENTO, FAZER	APOIO, ATENDIMENTO, PREVENÇÃO, PROGRAMA, PROJETO, CURSO, REDUÇÃO
7. Crime	DELEGADO, POLICIAL, TRAFICANTE	POLÍCIA, TRÁFICO	CRIME, VIOLÊNCIA, SEGURANÇA
8. Executivo	GOVERNO, MINISTÉRIO, MINISTRO	PRESIDENTE, ESTADO	FEDERAL, PREFEITURA, MUNICIPAL, SECRETARIA, DIRETOR
9. Legislativo	CONGRESSO	LEI	
10. Judiciário	JUIZ		
11. Economia	CRUZEIRO		DINHEIRO
12. Pessoa	GRUPO, JUVENTUDE, SENHOR	PESSOA, POPULAÇÃO, SOCIEDADE, SOCIAL, BRASILEIRO, FAMÍLIA, PAIS, JOVEM	PÚBLICO, MORADOR, MULHER, MÃE, FILHO, CRIANÇA, IDADE
13. Lugar	[ESTADOS] UNIDOS, FRANÇA	MUNDO, BRASIL, PAÍS, NACIONAL, RIO [DE JANEIRO], [SÃO] PAULO, CASA	[RIO DE] JANEIRO, CIDADE, REGIÃO, BAIRRO, CENTRO, BARRA, RUA, ESCOLA

¹³ A organização em campos semânticos se baseou na afinidade do significado apresentado pelos lexemas nos *corpora*.

14. Tempo	ATUALMENTE	TEMPO, ANO, MÊS, DIA, HORA, VEZ, PASSADO	FEIRA ¹⁴
15. Cultura	CULTURA		NOVELA
16. Argumentação	ASPECTO, PONTO, FATO, CAUSA, FALTA, EXEMPLO	DIZER, PROBLEMA, CASO, FORMA,	ACORDO, DAR CONTA, EXPLICAR, RELAÇÃO
17. Avaliação	GERAL	NOVO, GRANDE, MAIOR, MENOR	ESPECIAL
18. Quantificação		PARTE, NÚMERO	MAIORIA, CERCA
19. Jornal	SUCURSAL		
20. [Residual]	EXISTIR	DEVER, PODER	

Um primeiro olhar sobre os dados do quadro acima permite perceber que as listas de lexemas relativas aos *corpora* partilham mais que metade de itens comuns (53/100), o que pode ser explicado por se tratar de temas conexos: *toxicomania* e *dependência química* têm em comum de seu significado referir-se ao consumo contínuo ou periódico de substâncias psicoativas.

Um segundo aspecto digno de menção é o fato de os campos semânticos do quadro 1 poderem ser distribuídos em dois grandes grupos em função do nível de associação à ideia comum que subjaz no sentido expresso pelos itens lexicais em estudo:

- (a) o primeiro grupo abarca campos semânticos cujos itens lexicais se apresentam mais inerentemente relacionados ao significado de *toxicomania* e *dependência química*, que são os campos semânticos de 1 a 7;
- (b) o segundo grupo abarca campos cujos itens lexicais se apresentam menos inerentemente relacionados aos itens em estudo, que são os campos semânticos de 8 a 20.

Isso não significa, porém, que os campos do segundo grupo não ofereçam informações relevantes para a análise do tema. Como se verá, esses campos não definem propriamente o sentido dos itens em estudo, mas parte deles ajuda, por exemplo a situar os itens no respectivo contexto sócio-histórico.

Em terceiro lugar é interessante verificar que os conjuntos de itens lexicais geralmente apresentam um item que é mais genérico e que serve, aliás, para designar o seu respectivo campo semântico: assim, por exemplo, o item lexical SUBSTÂNCIA expressa um conceito amplo que permite que se considere que seja um hiperônimo em relação aos demais itens do campo semântico a que

¹⁴ Refere-se ao nome dos dias da semana, cuja primeira parte é eliminada pela lista de exclusão em função de ser numeral.

pertence, ou seja, SUBSTÂNCIA é um hiperônimo¹⁵ de TÓXICO, ENTORPECENTE, HEROÍNA, MACONHA, DROGA, ÁLCOOL e COCAÍNA¹⁶. O mesmo ocorre em relação a outros campos semânticos, como o de saúde, ação, etc. Esse fato indica que os próprios dados são capazes de fornecer uma direção para a organização dos itens em campos. É possível que, em um *corpus* bem mais robusto, todos os campos semânticos tenham sua designação presente no próprio *corpus*. A razão de acontecer essa indicação do campo semântico pelos próprios itens do *corpus* deve derivar do fato de, no processo de referência dentro do texto, utilizarem-se com frequência hiperônimos para articular uma cadeia referencial atendendo à orientação estilística de evitar-se repetição de item lexical em sequência.

No que se refere à classe lexical dos itens presentes nas listas, verifica-se a predominância de substantivos em relação a adjetivos, verbos e advérbios em *–mente*. No quadro 1, na coluna de itens comuns às listas de *toxicomania* e de *dependência química*, há 43 substantivos (81% do total), 6 adjetivos¹⁷ e 4 verbos; na de exclusivos de *toxicomania*, 41 substantivos (89%), 3 adjetivos, 1 verbo e 1 advérbio em *–mente*; e na de exclusivos de *dependência química*, 40 substantivos (85%), 5 adjetivos e 2 verbos. Tal padrão parece ser bem comum, pois é semelhante, por exemplo, ao obtido na análise com mesma metodologia realizada sobre o diário de Maurício Grabois, consistindo em 80% do total (CAMBRAIA, 2018, p. 44). Deve-se ter em mente, porém, que os itens adjetivais ocorrem com frequência nos textos como núcleo de SN, assumindo assim comportamento semelhante ao de substantivos, o que aumentaria ainda mais a predominância de substantivos frente às outras classes lexicais portadoras de valor referencial.

Em relação aos campos semânticos do grupo com itens mais inerentemente relacionados ao significado de *toxicomania* e *dependência química*, é possível constatar uma mudança sistêmica na forma de tratar do tema, que pode ser esquematizada da seguinte maneira¹⁸:

ENTORPECENTE/TÓXICO : TOXICÔMANO/VICIADO : VÍCIO
 ::
 SUBSTÂNCIA : USUÁRIO/DEPENDENTE QUÍMICO : DEPENDÊNCIA

¹⁵ Vê-se que se trata de relação de hiperonímia porque o item *substância* ocorre em cadeias referenciais com os itens em questão: cf. “O esquema, descoberto pela Polícia Federal, consistia na troca de carros por *cocaína* em pasta no Paraguai. De lá, os tabletes da *substância* eram trazidos de carro – que eram levados para agências de automóveis de Campos e São Paulo – por mulas.” (JB, 24/08/2004, Caderno Cidades, p. A19, itálicos nossos).

¹⁶ No caso de CIGARRO, essa relação não é tão direta, já que o cigarro contém uma substância que se considera psicoativa (a nicotina, que não está nas listas dos quadros), não sendo ele próprio a substância psicoativa.

¹⁷ A diferenciação entre substantivo e adjetivo nessa quantificação foi feita considerando a posição mais comum do item no sintagma nominal nos *corpora*: núcleo no caso de substantivo e margem no caso de adjetivo.

¹⁸ No esquema a seguir constariam também TOXICOMANIA, na última seção (referente ao campo de condição) do primeiro termo da comparação, e DEPENDÊNCIA QUÍMICA, na última seção do segundo termo: não estão presentes no esquema porque foram os itens de busca para formação dos *corpora* e, por isso, foram excluídos das duas listas de lexemas. A análise considera, portanto, a relação entre os itens que *cocorrem* com os itens que são o objeto desta pesquisa.

Essa mudança sistêmica apresenta um padrão interessante. Nos itens lexicais relativos a *toxicomania* predomina a presença da base lexical relativa a TÓXICO, presente no nome da substância (TÓXICO) e do agente (TOXICÔMANO). Já nos relacionados a *dependência química* prevalece a base lexical relativa a DEPENDENTE, presente no nome do agente (DEPENDENTE QUÍMICO) e da condição (DEPENDÊNCIA). Há, portanto um deslocamento do foco na substância para o foco na condição. Essa constatação confirma uma das hipóteses deste trabalho, ou seja, a de que a diferença entre os itens lexicais *toxicomania* e *dependência química* reflete diferentes visões sobre a questão. Os resultados baseados nos itens lexicais obtidos na presente pesquisa chocam-se claramente com a interpretação que Schimith, Murta e Queiroz (2019, p. 5) apresentam para *toxicomania*, segundo a qual “quando se trata de toxicomania, o foco não está na substância e nos efeitos que ela pode causar, mas na relação que o sujeito estabelece com os seus objetos de consumo”. Essa divergência pode se dever ao fato de os dados da presente pesquisa se referirem a como o tema foi tratado no início da década de 1970 e os artigos analisados pelos referidos autores terem sido publicados nas décadas de 2000 e 2010. No que se refere a *dependência química*, os resultados baseados nos itens lexicais da presente pesquisa não são tão discrepantes em relação à interpretação dos autores citados, que associam o termo em questão a “uma doença causada pelos efeitos de uma substância”, ou seja, há um foco na doença, na condição. De qualquer maneira, parece patente a indicação de que há diferentes visões sobre o tema sendo veiculadas por cada termo.

Vê-se, além disso, no esquema acima que houve uma substituição de itens que tem uma carga negativa de julgamento de valor (VICIADO e VÍCIO) por item mais neutro (USUÁRIO).

Quanto às substâncias consideradas quando se fala no consumo contínuo, há diferença relevante: embora DROGA, ÁLCOOL e COCAÍNA apareçam para ambos os itens lexicais, no caso de *toxicomania*, ocorrem na lista exclusiva HEROÍNA e MACONHA e, no de *dependência química*, CIGARRO. Tal constatação confirma uma das hipóteses aqui consideradas, ou seja, a de que a diferença entre os itens lexicais *toxicomania* e *dependência química* está relacionada ao tipo de substância consumida, hipótese que se inferiu das definições da tradição lexicográfica. É importante assinalar, porém, que os itens exclusivos da lista de *toxicomania* e de *dependência química* do quadro 1 ocorrem no *corpus* do item oposto (no *corpus* de *toxicomania*, há 18 ocs. de CIGARRO e, no de *dependência química*, 9 ocs. de HEROÍNA e 24 ocs. de MACONHA), mas não estão no quadro 1 porque não ficaram entre os 100 primeiros. A questão, portanto, diz respeito ao peso de cada substância quando se usa cada termo: para *toxicomania*, têm mais peso os itens HEROÍNA e MACONHA e, para *dependência química*, o item CIGARRO. Essa diferença de peso é relevante para diferenciar o tipo de informação que acompanha cada um dos itens lexicais. Aliás, é interessante assinalar que, embora DROGA tenha ficado em primeiro lugar nas duas listas, ÁLCOOL e COCAÍNA subiram de posição da lista de *toxicomania* para a de

dependência química. Todos esses dados confirmam a ideia de que o tipo de substância consumida tem relação com a diferença entre *toxicomania* e *dependência química*. A perda de peso de HEROÍNA pode estar relacionada a uma diminuição histórica no consumo desse tipo de substância no Brasil (MORI, 2017) e a diferença em relação a MACONHA pode ter que haver com a emergência de discussões sobre o tipo de dependência que causaria, se física, química ou apenas psicológica (SILVA; GOMES; PALHANO; ARANTES, 2018, p. 792).

Dois campos semânticos muito representativos para confirmar a hipótese de que a diferença entre os itens lexicais *toxicomania* e *dependência química* reflete diferentes visões sobre a questão são os de saúde e de ação.

No campo semântico de saúde, vê-se a presença de itens comuns às duas listas (SAÚDE, MÉDICO, PESQUISA, VIDA), mas há itens exclusivos apenas no caso de *toxicomania*. Esses itens exclusivos sugerem que o tema da *toxicomania* era tratado mais como uma patologia psíquica limitadora do que propriamente como uma condição, o que é revelado por itens como PSQUIATRIA, MENTAL, HOSPITAL e DOENTE.

O campo semântico de ação é certamente um dos mais complexos, porque apresenta itens com grande afinidade com outros campos: assim, por exemplo, o item REPRESSÃO, além de referir-se a ação, pode também ser interpretado no campo de crime. Vêem-se, na lista exclusiva de *toxicomania* do campo de ação, itens que apontam para uma atuação para sanar uma condição já estabelecida: assim, o item RECUPERAÇÃO sugere intervenção sobre um dano já consumado e os itens MEDIDA, COMBATE e REPRESSÃO sugerem intervenção sobre uma estrutura (a do tráfico) já formada. Na lista exclusiva de *dependência química* do campo de ação, aparecem itens que remetem a uma atuação para prevenir o estabelecimento de uma condição: é o que revelam itens como PREVENÇÃO, PROGRAMA, PROJETO e CURSO.

Um campo que também mostra diferenças interessantes é o de crime. A presença de mais itens nesse campo na lista exclusiva de *toxicomania* relacionados ao aparelho repressor do Estado (DELEGADO e POLICIAL) é compatível com a presença do itens COMBATE e REPRESSÃO no campo de ação, o que indica que o tema da *toxicomania* era tratado mais sob a perspectiva da repressão. Já na lista exclusiva de *dependência química*, constatam-se itens relacionados aos efeitos que o tema gera: VIOLÊNCIA relacionada a SEGURANÇA. Chama a atenção o fato de haver tanta ênfase na repressão na lista exclusiva de *toxicomania*, mas, surpreendentemente, não despontar como item de peso (por estar entre os mais frequentes) o item VIOLÊNCIA: aparece apenas 8 vezes no *corpus* de *toxicomania* frente a 51 vezes no de *dependência química*. É possível que essa incoerência esteja relacionada ao contexto histórico em que os textos do *corpus* de *toxicomania* foram produzidos: o período entre 1970 e 1977

inclui uma das fases mais duras da repressão perpetrada pela ditadura militar no Brasil, época em que havia censura sistemática¹⁹ contra as redações dos jornais (ASSAD, 2013).

Os campos semânticos relacionados ao Estado (Executivo, Legislativo e Judiciário) mostram diferenças dignas de atenção. Vê-se primeiramente uma espécie de ampliação do espectro de entes federativos envolvidos: enquanto na lista exclusiva de *toxicomania* predominam itens relativos à União (MINISTÉRIO e MINISTRO), já na lista exclusiva de *dependência química* constata-se também a presença de itens relativos ao município (PREFEITURA, MUNICIPAL e SECRETARIA). Essa dispersão do tema para diferentes espaços não se vê apenas em termos institucionais, mas também em termos gerais, como se constata na lista exclusiva de *dependência química* relativa ao campo semântico de lugar, em que se vêem itens como CIDADE, REGIÃO, BAIRRO, CENTRO, BARRA (bairro do Rio de Janeiro) e RUA.

A ampliação do espectro do tema do consumo de substâncias psicoativas se manifesta também em outra esfera: a do campo de pessoa. Apesar de o tema aparecer relacionado a FAMÍLIA, PAIS e JOVEM nos itens comuns às listas de *toxicomania* e de *dependência química*, nota-se que os itens exclusivos da lista de *dependência química* envolvem pessoas mais específicas como MORADOR, MULHER, MÃE, FILHO e CRIANÇA. Não se trata, porém, necessariamente de ampliação do escopo de usuários das substâncias psicoativas, mas sim de pessoas afetadas pelo tema.

Considerações finais

O presente estudo teve como objetivo analisar os itens lexicais *toxicomania* e *dependência química*. A análise foi feita com base em dados extraídos do seu uso no *JB*. Uma análise preliminar demonstrou que há padrão inverso de frequência entre esses itens, evidenciando um processo de competição lexical. A análise principal, baseada nos 100 lexemas mais frequentes em um *corpus* com textos da década de 1970 para *toxicomania* e um da década de 2000 para *dependência química*, confirmou as três hipóteses de trabalho formuladas.

A primeira hipótese foi a de que a diferença entre itens lexicais *toxicomania* e *dependência química* está relacionada ao *tipo de substância consumida*. Com base nos dados dos *corpora* do *JB* foi possível perceber que, nas listas dos 100 lexemas mais frequentes, os itens lexicais que acompanham *toxicomania* (como HEROÍNA e MACONHA) representam substâncias diferentes do que acompanha *dependência química* (como CIGARRO), embora haja itens que acompanhem ambos (como ÁLCOOL e COCAÍNA).

¹⁹ A censura prévia à imprensa foi consolidada no decreto-lei n° 1.077, de 26 de janeiro de 1970 (ASSAD, 2013).

A segunda hipótese foi a de que a relação entre *toxicomania* e *dependência química* foi influenciada pela *recomendação terminológica da OMS em 1974*. Os dados do *JB* revelaram que a queda na frequência de *toxicomania* se deu na década de 80, época, portanto, posterior à mencionada recomendação, o que permite considerar que seja um efeito seu. Entretanto, embora a recomendação da OMS fosse para a adoção da forma *farmacodependência*, o item lexical que se disseminou foi, na verdade, *dependência química*.

A terceira hipótese foi a de que a diferença entre os itens lexicais *toxicomania* e *dependência química* reflete *diferentes visões sobre a questão*. Com base nos dados dos *corpora* do *JB* foi possível perceber que, nas listas dos 100 lexemas mais frequentes, os itens lexicais que acompanham *toxicomania* apontam para uma visão do tema em que (a) há foco mais na substância do que na condição, (b) o fato que designa é percebido como uma patologia psíquica limitadora, (c) as ações que lhe dizem respeito são para sanar uma condição já estabelecida, (d) é tratado sob a perspectiva da repressão pelo aparelho do Estado, (e) envolve menos entes federativos na lide com a questão, (f) está presentes em menos espaços e (g) afeta um espectro menos amplo de pessoas. Já os itens que acompanham *dependência química* sugerem para uma visão do tema em que (a) há foco mais na condição do que na substância, (b) as ações que lhe dizem respeito são para prevenir o estabelecimento da condição, (d) é tratado sob a perspectiva da prevenção, (e) envolve mais entes federativos na lide com a questão, (f) está presente em mais espaços e (g) afeta um espectro mais amplo de pessoas. Todas essas diferenças permitem constatar que os itens lexicais *toxicomania* e *dependência química* representam diferentes visões sobre o tema.

É interessante assinalar que esses resultados se opõem claramente aos obtidos por Schimith, Murta e Queiroz (2019, p. 6), cuja conclusão foi a de que “não é possível afirmar que a escolha pelo termo defina o modo de compreender o fenômeno do consumo de substâncias psicoativas”. Como esses estudiosos se ocuparam do tema especificamente sob a perspectiva da linguagem de especialidade e baseados em *corpora* das décadas de 2000 e 2010, isso pode em parte explicar as diferenças de resultados, já que o presente estudo sobre os *corpora* do *JB* é sob a perspectiva da linguagem comum e baseado em *corpora* das décadas de 1970 e de 2000. Uma forma de aproximar esses dois resultados conflitantes seria interpretar que *toxicomania* tendeu a ter os matizes de seu significado neutralizados com o passar do tempo, restando atualmente apenas como uma variante lexical muito eventualmente recrutada. A razão de não ser empregada com vitalidade hoje é justamente porque os matizes de seu significado remetem a uma visão sobre o tema que se considera ultrapassada.

Dada a pertinência dos resultados obtidos para dar conta da competição lexical entre *toxicomania* e *dependência química*, confirma-se, ademais, que a abordagem da lexicologia sócio-histórica é bastante produtiva para a compreensão dos fatos lexicais.

Referências bibliográficas

- ASSAD, L. Jornalismo e ditadura militar no Brasil: da censura à resistência nas redações. **América Latina em Movimento**, Quito, 26 de set. de 2013. Disponível em: <<https://www.alainet.org/pt/active/67660>> . Acesso em: 06 jan. 2020.
- BOISSEAU, F.-G. Compte-rendu de: *Dictionnaire universel de matière médicale et de thérapeutique générale*; par F.-V. Mérat et A.-J. Delens. Paris, 1830, tom. 2, C-D; 1 vol. in-8° de 694 pages. **Journal Universel des Sciences Médicales**, Paris, v. 15, t. 58, p. 196-204, 1830. Disponível em: <<https://books.google.com.br/books?id=UchLAAAAYAAJ>>. Acesso em: 06 jan. 2020.
- CAMBRAIA, C. N. Da lexicologia social a uma lexicologia sócio-histórica: caminhos possíveis. **Revista de Estudos da Linguagem**, Belo Horizonte, v. 21, n. 1, p. 157-188, 2013. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.17851/2237-2083.21.1.157-188>>. Acesso em: 06 jan. 2020.
- CAMBRAIA, C. N. Esquema de ordenação de Hallig e Wartburg: uma avaliação de sua aplicação à análise lexical do português. **Revista de Estudos de Cultura**, São Cristóvão, v. 4, p. 37-50, 2018. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.32748/revec.v4i2.11188>>. Acesso em: 06 jan. 2020.
- COSERIU, E. **Princípios de semântica estrutural**. Madrid: Gredos, 1977.
- DORES, M. V. P. das; TOLEDO, C. V. S. De “lepra” à “hanseníase”. **Diacrítica**, Braga, v. 32, n. 1, p. 179-208, 2018. Disponível em: <<https://doi.org/10.21814/diacritica.124>>. Acesso em: 06 jan. 2020.
- FAULSTICH, E. Socioterminologia: mais que um método de pesquisa, uma disciplina. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 24, n. 3, p. 281-288, 1995. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/article/download/566/567>>. Acesso em: 06 jan. 2020.
- GAILLARD, G. Sur quelques formations néologique récente dans leurs rapports avec les modifications de la pensée (suite). **Revue de Philologie Française et de Littérature**, Paris, v. 25, p. 9-30 e 102-131, 1911. Disponível em: <<https://gallica.bnf.fr/ark:/12148/bpt6k5765817x>>. Acesso em: 06 jan. 2020.
- GAUDIN, F. **Socioterminologie: des problèmes sémantiques aux pratiques institutionnelles**. Mont-Saint-Aignan: Publications de l'Université de Rouen, 1993.
- GUEDES, A. de S.; MENDES, B. P. Um estudo lexicológico de base sócio-histórica das formas lexicais “asilo de idosos” e “casa de repouso”. **Raído**, Dourados, v. 10, n. 24, p. 38-52, 2017. Disponível em: <<http://ojs.ufgd.edu.br/index.php/Raído/article/view/5797>>. Acesso em: 06 jan. 2020.

- GUIMARÃES, I. C. T.; ALENCAR NETO, W. D. de. Do discurso ao enunciado: um estudo das formações nominais “surdo-mudo” e “deficiente auditivo”. In: DIAS, L. F. **Língua e enunciação**: roteiro e estações. Belo Horizonte: FALE/UFMG, 2018. p. 120-142. Disponível em: <www.lettras.ufmg.br/site/e-livros/EnuncMaterialidadeLing2018.pdf>. Acesso em: 06 jan. 2020.
- HOUAISS, A.; VILLAR, M. S. **Dicionário houaiss de língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.
- LABOV, W. Building on empirical foundations. In: LEHMANN, W. P.; MALKIEL, Y. (Eds.) **Perspectives on historical linguistics**. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins, 1982. p. 17-92.
- MARENGO, S. M. D. A. **Variações terminológicas e diacronia**: estudo léxico-social de documentos militares manuscritos dos séculos XVIII e XIX. 2016. 508 f. 2016. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos) — Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, 2016. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/1843/LETR-AN6LDS>>. Acesso em: 06 jan. 2020.
- MATORÉ, G. **La méthode en lexicologie**: domaine français. Paris: Didier, 1953. [2. ed. ampl., 1973]
- MCAULIFFE, R. M.; MCAULIFFE, M. B. **The essentials of chemical dependency**: alcoholism and the other drug dependencies. Minneapolis (MI): The American Chemical Dependency Society, 1975.
- MENDES, E. A. G.; MASSAI, Lucian. Análise lexicológica sócio-histórica dos itens ‘armazém’ e ‘mercearia’. **Multices**: Revista Acadêmica Multidisciplinar, Conselho Lafaiete, v. 4, n. 1, p. 97-102, 2016. Disponível em: <<http://multices.ces-cl.edu.br/images/mces-04/mces4-2317-0379-10.pdf>>. Acesso em: 06 jan. 2020.
- MICHAELIS on-line. Melhoramentos, 2019. Disponível em: <<https://michaelis.uol.com.br>>. Acesso em: 06 jan. 2020.
- MORI, L. Por que o Brasil escapou ileso da droga que virou epidemia nos EUA e na Europa. **BBC News Brasil**, 28 de outubro de 2017. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/brasil-41753994>>. Acesso em: 06 jan. 2020.
- OMS (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE). **Comité de expertos de la OMS en farmacodependencia**. Geneva: OMS, 1974. Disponível em: <<https://apps.who.int/iris/handle/10665/38851>>. Acesso em: 06 jan. 2020.
- RABAUD, E. Lexique des principaux terms biologiques créés par ALF. GIARD. **Bulletin scientifique de la France et de la Belgique**, Paris, t. 42, v. 2, 6. sér., p. XXXIX-XLI, 1909. Disponível em: <<https://www.biodiversitylibrary.org/item/pdf/40349>>. Acesso em: 06 jan. 2020.

- RAFAEL, G. C. R. A.; SIMIÃO, D. P. Aidético e soropositivo: análise sócio-histórica da concorrência entre qualificadores utilizados em referência a portadores do HIV. **Inventário**, Salvador, n. 23, p. 45-67, 2019. Disponível em: <<https://www.politicasculturaisemrevista.ufba.br/index.php/inventario/article/view/29270>>. Acesso em: 06 jan. 2020.
- ROCHA, E. L. F.; LARANJEIRA, M. B. Análise lexicológica dos itens lexicais "manicômio" e "hospital psiquiátrico": um estudo comparado do léxico da língua portuguesa sob o ponto de vista sócio-histórico. **LaborHistórico**, Rio de Janeiro, v. 5, n. Especial 2, p. 261-289, 2019. Disponível em: <<https://doi.org/10.24206/lh.v5iEspecial2.25138>>. Acesso em: 06 jan. 2020.
- SANTOS, M. P.; BATISTA, G. M.; BOM CONSELHO, T. H. do. *Surdo-mudo e deficiente auditivo*: investigação lexical de um processo de mudança. **Revista Sapiência: Sociedade, Saberes e Práticas Educacionais**, Iporá, v. 7, p. 55-87, 2018. Disponível em: <<https://www.revista.ueg.br/index.php/sapiencia/article/view/7650>>. Acesso em: 06 jan. 2020.
- SAUSSURE, F. de. **Curso de linguística geral**. São Paulo: Cultrix, 1988.
- SCHIMITH, P. B.; MURTA, G. A. V.; QUEIROZ, S. S. de. A abordagem dos termos dependência química, toxicomania e drogadição no campo da psicologia brasileira. **Psicologia USP**, São Paulo, v. 30, p. 1-9, 2019. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/0103-6564e180085>>. Acesso em: 06 jan. 2020.
- SILVA, A. S.; GOMES, J.; PALHANO, M. B.; ARANTES, A. C. Y. A maconha nas perspectivas contemporâneas: benefícios e malefícios. **Revista Científica da Faculdade de Educação e Meio Ambiente**, v. 9, n. 2, p. 786-795, 2018. Disponível em: <<https://doi.org/10.31072/rcf.v9i2.670>>. Acesso em: 06 jan. 2020.
- TLFi [Trésor de la Langue Française Informatisé]. ATILF-CNRS / Université de Lorraine. Disponível em: <<http://www.atilf.fr/tlfi>>. Acesso em: 20 dez. 2019.
- TRIER, J. **Der deutsche Wortschatz im Sinnbezirk des Verstandes: die Geschichte eines sprachlichen Feldes**. Heidelberg: C. Winter, 1931.